

JANEIRO A MARÇO

# FAROL

GUIA CULTURAL DA NAZARÉ

## CENTENÁRIO TEATRO CHABY PINHEIRO

Uma joia rara do património cultural

Nazaré  
Agenda Municipal  
Edição nº1 de janeiro,  
fevereiro, março de 2026

**Edição**

Câmara Municipal da Nazaré

**Direção**

Serafim Silva

**Coordenação**

Joaquim Paulo

**Redação**

Janete Vigia

Gabinete do Património e Cultura

Sandra Marina

**Fotografia**

António Zabumba

Vitor Estrelinha

Arquivo Municipal e Privado

**Projeto Gráfico**

Celso Ferreira

**Paginação**

Celso Ferreira

**Apoio Administrativo**

GAP

Tiragem

Revista Digital de periodicidade trimestral, e de consulta gratuita, com exemplares disponíveis em papel na Biblioteca Municipal José Soares e Postos de Turismo

**Fotografia de Capa**

Teatro Chaby Pinheiro, edifício centenário, património da Confraria N.S. Nazaré

Sugestões e Reclamações sobre esta publicação

Gabinete de Comunicação

Av. Vieira Guimarães, 52

2450-112 Nazaré

Telf. 262 550010

comunicacao@cm-nazare.pt

A Nazaré – Agenda Municipal divulga a atividade da Câmara Municipal trimestralmente, promovendo, igualmente, o concelho, pessoas, coletividades, associações, empresas e o valioso património histórico, cultural e natural.

# TRADIÇÕES VIVAS

**E**ntre o Carnaval e a Páscoa, a Nazaré reencontra-se com as suas raízes mais profundas, em que a rua volta a ser palco principal, a conversa regressa como forma primeira de transmissão de saberes e a convivência assume o papel central na vida comunitária.

Nos jogos de rua, nas brincadeiras e nos encontros espontâneos aprendiam-se as coisas da vida, namorava-se, trocavam-se ideias e fortaleciam-se laços, em práticas ancestrais que continuam, hoje, a marcar a identidade da nossa terra, volvidos anos, vividas experiências, acompanhadas as evoluções sociais e adaptadas as necessárias modernizações.

No Carnaval, essa vivência expressa-se com intensidade, criatividade e irreverência; mas na Páscoa ganha solenidade e muito simbolismo como só a nossa terra e as nossas gentes o sabem fazer e apresentar a quem nos visita. Nos dois momentos, saímos para a avenida e vestimos o traje tradicional, aqui envergado na sua expressão mais rica, afirmando pertença, memória e continuidade em rituais coletivos que atravessam gerações e que fazem da tradição um património vivo, partilhado e sentido, mostrado e admirado.

Esta Agenda nasce desse espírito, pois pretende dar a conhecer as atividades promovidas pelo Município e pelas suas coletividades, refletindo a vida da comunidade, o seu dinamismo e a dedicação de quem mantém vivas as tradi-

ções, a cultura e o convívio, sendo, simultaneamente, um convite humilde à participação, à descoberta e à valorização do que é nosso.

Queremos que tire o maior proveito possível da oferta, reviva memórias que mantemos vivas e junte o seu saber ao nosso para que, juntos, construamos um futuro alicerçado no que nos une, no que nos diferencia, e no que nos move rumo a um desenvolvimento amigo de todos e aliado de todos.

Espero, muito sinceramente, que esta Agenda Municipal se afirme como um verdadeiro farol da atividade cultural, social e cívica do concelho, reunindo a diversidade de iniciativas que dão vida ao território ao longo do ano, assumindo-se como um instrumento informativo, mas também como um ponto de encontro entre a comunidade, as associações, os agentes culturais e os cidadãos, valorizando o que se faz, promovendo a participação ativa e reforçando o sentimento de pertença e identidade coletiva do concelho.

Boas leituras.



**Fátima Lourenço**

vereadora da Cultura da Câmara Municipal  
da Nazaré

FESTAS EM HONRA DO MÁRTIR

# SÃO SEBASTIÃO

FESTAS DAS CHOURIÇAS

**E**m Valado dos Frades, as Festas de São Sebastião combinam fé, tradição e uma animada festa popular que atrai moradores e visitantes. Celebra-se a devoção com música, dança, procissão e momentos de convívio que reforçam a identidade e a história da comunidade.

O ponto alto das festas é a procissão em honra de São Sebastião, com os andores a percorrerem as ruas da vila contando com a participação entusiástica de toda a comunidade. Outro dos momentos que também entusiasma moradores e visitantes, é o leilão das afamadas chouriças, uma tradição única que lhe confere um verdadeiro espírito de festa popular.

As Festas de São Sebastião oferecem ainda, a oportunidade de descobrir e viver de perto a autenticidade de Valado dos Frades, numa celebração anual onde fé, festa e tradição se encontram num só ritmo.



Preparação e secagem de chouriças - Festas das Chouriças, Valado dos Frades

# SÃO BRÁS

## O INÍCIO DA FOLIA

O ciclo carnavalesco da Nazaré começa no dia 3 de fevereiro, com a festa de S. Brás. Esta celebração, de carácter popular e pagão, marca o arranque da folia.

É uma festa pagã, podemos mesmo dizer dionisíaca, onde não existem padres, nem missas: "Fazem-lhe uma festa sem dinheiro, pois nem os padres vão lá acima dizer a missa e receber esmolas". (Redol, 2011)

É uma festa pagã que se celebra com fogueiras, danças, enchidos, mascarados e vinho.

"Enfiam todos pelo pinhal, onde se fazem fogueiras pequenas para assar a chouriça do costume, bem regada com vinho que os homens levam nos garrafões pequenos e nas cabaças, pinga dum lado, pinga do outro e a meio da tarde tudo dança. Dançam em grandes rodas ao som de pequenas charangas, em rodopios de estarrecer, cá em baixo e no planalto do meio da encosta, onde vendilhões oferecem fiadas de peros , bolos de açúcar e canela, pinhões enfiados ou em medidas. É aqui que os mascarados bailam, enquanto os mais devotos lá amarinham por aquele caminho de cabras, num escadório de madeira apoiada nas rochas velhas e com a ajuda de um corrimão de ferro já velho também."



(Redol, 2011)

O Carnaval começa em data fixa, o dia de S. Brás. "Uma estranha desordem desarruma, como um vento, os conceitos do vestuário e opera construções tão improváveis que só podemos compará-las como um sonho ou com um esboço de surrealista.

Será preciso suspender o raciocínio e olhar com humildade o movimento da gente imensa que, transfigurada, se dirige ao monte. (...) A toda a volta, no sopé, se acendem centenas de fogueiras com a lenha que o pinhal lhes oferece."(Correia, 2002)"Quem passeia na festa de S. Brás e vê os garrafões e os chouriços imagina os séculos e os milénios, o cristianismo e o ateísmo nada podem contra o profundo encontro entre o ser vivo e a divinizada natureza."(Correia, 2002)

### Bibliografia:

REDOL, Alves. Uma fenda na muralha. Lisboa: Editorial Caminho, 2011  
CORREIA, Hélia (texto); VINAGRE, Valter. Monte Siano. Lisboa: Câmara Municipal da Nazaré; Assírio & Alvim, 2004

<sup>1</sup>Fatias de maçã meio secas, mais conhecidas entre a população local como "passarolas"

3 FEV

Festividades em Honra de  
São Bartolomeu  
Monte S. Brás

COMUNIDADE

Capela de São Bartolomeu e São Brás - Monte de São Brás

# TEATRO CHABY PINHEIRO CELEBRA CENTENÁRIO

**E**m fevereiro, o Teatro Chaby Pinheiro assinala cem anos sobre a sua inauguração oficial, ocorrida a 5 de fevereiro de 1926. Um século depois, o teatro permanece como uma das salas mais singulares do nosso país, pela sua história, mas também pela raríssima beleza interior e pela coerência artística de um projeto pensado para servir a arte e o público com rigor, elegância e qualidade acústica excepcional.

Situado nas imediações do Santuário de Nossa Senhora da Nazaré, o teatro integra o património da Confraria de Nossa Senhora da Nazaré, entidade que, desde a origem, assumiu a ambição de dotar a vila de um espaço cultural digno dos grandes palcos nacionais.

Essa visão materializou-se num edifício de inspiração italiana, concebido segundo o modelo clássico de palco e plateia em ferradura, que privilegia a proximidade entre intérpretes e espectadores e uma notável difusão sonora.

O projeto inicial data de 1908 e é da autoria do arquiteto Ernesto Korrodi, figura maior da arquitetura portuguesa do início do século XX. Ernesto Korrodi (1870–1944) foi uma das figuras mais marcantes da arquitetura portuguesa do início do século XX.

De origem suíça, fixou-se em Portugal

ainda jovem, desenvolvendo a sua atividade sobretudo na região centro, a partir de Leiria, e a sua obra distingue-se pelo rigor técnico, pela atenção ao detalhe e por uma linguagem arquitetónica eclética, onde convivem referências do romantismo, do neomanuelino e do art nouveau, sempre aliadas a uma forte preocupação funcional, destacando-se, ainda, pela forma como valoriza os interiores e as artes decorativas, concebendo edifícios pensados como conjuntos coerentes, em que arquitetura, acústica, cenografia e pintura dialogam entre si.

Na Nazaré, a presença de Ernesto Korrodi foi pontual, mas de elevado valor patrimonial. É autor do projeto do Teatro Chaby Pinheiro, aprovado em 1908, uma obra singular no contexto nacional, inspirada nos teatros italianos e reconhecida pela excepcional qualidade acústica e pela riqueza do seu interior, sendo-lhe também atribuída a conceção da Casa Raul Proença, um imóvel de grande qualidade arquitetónica integrado no tecido urbano da vila, não se conhecendo outras, o que torna estas intervenções particularmente relevantes, pela marca duradoura que deixaram na identidade arquitetónica e cultural do concelho.

Korrodi idealizou um teatro de linguagem exterior discreta, em harmonia com o conjunto arquitetónico do Sítio da Naza-





Pano de Boca - Teatro Chaby Pinheiro

ré, reservando para o interior o verdadeiro encanto do edifício, onde se revela a identidade profunda do Chaby Pinheiro: a estrutura integral em madeira da plateia e das galerias, a fluidez das linhas, a escala intimista e o equilíbrio entre funcionalidade e expressão artística.

Após uma interrupção prolongada das obras, o projeto seria retomado em 1923, com um novo impulso decisivo graças ao apoio financeiro da Casa da Senhora da Nazaré, que disponibilizou uma verba extraordinária para a época. A fase final de execução contou com a intervenção de Frederico Ayres, responsável pelos cenários, frescos decorativos e pelo pano de boca de cena, que ainda hoje constitui uma das imagens mais emblemáticas do teatro, executado com recurso a materiais

nobres — entre os quais ouro aplicado na pintura —, o conjunto decorativo apresenta alegorias à comédia e à tragédia gregas, motivos florais no teto e uma figura feminina de inspiração clássica no pano de boca, que continua a olhar a plateia quase cem anos depois.

A inauguração, a 5 de fevereiro de 1926, revestiu-se de grande simbolismo, tendo a abertura da sala contado com a presença do ator Chaby Pinheiro, cuja companhia levou à cena *O Leão da Estrela* e *O Conde Barão*, e foi em homenagem a esse momento fundador, que o teatro adotou o nome do ator, designação que perdurou e se tornou indissociável da memória cultural da Nazaré.

O ator Chaby Pinheiro (1883–1934) foi uma das figuras mais populares e caris-

*Chaby Pinheiro*



Retrato do ator Antônio Augusto de Chaby Pinheiro mais conhecido por Chaby Pinheiro

máticas do teatro português da Primeira República, reconhecido pela sua forte presença em palco, pela dicção expressiva e por uma abordagem interpretativa que, para a época, era considerada ousada e pouco convencional, num tempo em que o teatro português se encontrava marcado por convenções rígidas.

Chaby Pinheiro destacou-se pela capacidade de aproximar o texto do público, imprimindo às personagens uma vivacidade e uma carga emocional que rompiam com a declamação excessivamente formal então dominante, e a sua irreverência manifestava-se sobretudo na forma como combinava comédia, crítica social e um registo popular, sem perder densidade artística.

Essa marca esteve bem presente nas duas peças levadas à cena na inaugura-

ção do teatro da Nazaré, a 5 de fevereiro de 1926: *O Leão da Estrela* e *O Conde Barão*, duas comédias conhecidas pelo retrato satírico da sociedade portuguesa, pela ironia sobre os costumes urbanos e pela crítica subtil às hierarquias sociais.

A escolha destes textos para a estreia da sala não foi inocente, dada a sua enorme capacidade para dialogar com públicos diversos e afirmar o teatro como espaço vivo, atento ao seu tempo, interventivo e opinativo.

A presença física de Chaby Pinheiro na inauguração e a atuação da sua companhia conferiram, já se percebe, ao momento um prestígio raro para uma vila fora dos grandes centros urbanos, justificando plenamente que o teatro viesse a adotar o seu nome.

Ao longo de décadas, o Teatro Chaby



Detalhe artístico tecto do Teatro Chaby Pinheiro

ANO I

NAZARETH, 14 DE FEVEREIRO DE 1926

N.º 5

N.º 14

# NOTÍCIAS DA NAZARETH

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

Redação e Administração:  
M. Mousinho d'Albuquerque,  
nosso - Nazareth  
composição e impressão:  
Tipografia Central,  
Limitada — Leiria

Editor: A Mavel SILVERIO FIDALGO — Director: JOÃO MARQUES BARRELA — Secretário da Redação: EDUARDO ISAAC

## ALVITRES

Além das belezas de que a Nazaré é dotada, à Nazaré, nascem lhe tem feito para a entender, permitindo-lhe o príncipe lugar entre as melhores vilas do nosso País. Dissemos aqui, após a posse nova vereação, que ela teria o nosso apreço quando se tivesse do encarecimento desse terreno, e se o dissemos, é porque é nossa divisa, empregamos todos os esforços para a Nazaré, não caindo no estremo.

E verdade que o nosso modesto jornal pouco crédito merecerá devido à sua pequenas, a verdade é também de que alma de que é possuidor, é ensamente grande para se não parar às ameaças que fôr.

Todos nós conhecemos a estrada que pela beira-mar, liga a vila Vieira Guimarães à foz Rio Alcão. Talvez que na Nazaré, nenhum passeio se possa recomendar aos nossos visitantes, que mais agradável lhes a.

Ora essa estrada é a única ja conservação está a cargo Municipio, e lastimável se torna o estado em que ela se encontra devido aos enormes bucos que a não serem reparados, muito em breve a tornaria transitável.

Não seria uma medida acerda a Câmara tratar do seu arreio e respectiva conservação para que num momento para o outro a não alucinem de deslizadas?

Estamos convencidos que a importância precisa para esse concerto não é tão elevada que alasse o cofre do Municipio, sim como também nos convencemos que executado que esse trabalho, todos os fi-

## TEATRO CHABY PINHEIRO

Como estava anunciado realceu-se no passado dia 5 a inauguração deste Teatro pela companhia Chaby Pinheiro, subindo à cena a peça *Conde Barão*. Num dos intervalos foi desenhada uma lápide de homenagem a Chaby Pinheiro, tendo o sr. Armando da Paiva, Administrador da Casa da Nazaré, feito o elogio do grande artista, explicando os motivos que o levaram a dar ao teatro o nome do referido artista, pelo que foi aplaudido por todos a assistência.

No dia seguinte representou-se o *Leda da Estrela*.

Em ambos os dias as casas estavam cheias, tendo sido corado de aplausos o trabalho de todos.

É motivo para destaque a recitação de duas poesias pelo actor Chaby Pinheiro, a qual motivou uma prolongada ovada de toda a assistência. Foi ainda feita uma homenagem ao palco, do sr. Armando da Paiva, mas este agradeceu do seu camareiro escusando-se assim de receber a manifestação de simpatia que toda a plateia lhe queria dispensar pelo grande esforço e boa vontade que desenvolveu para a construção do referido teatro.

## ULTIMA HORA

Consta que um Francês se tem visto grego em Nazaré por causa duma suíça.

Ihos da Nazaré se congratulariam com a vereação que a maioria deles elegesse para gerir os negócios da sua terra.

Já que se trata de estradas, não seria desacertado que a Câmara oficissase para as instâncias competentes chamando-lhes a atenção para o estado em que se encontra o ramal da estrada nacional n.º 64 à Nazaré.

Além de que a estrada é de grande utilidade para a economia local.

## ONSSO SEMANÁRIO

A fim de correspondermos, tanto quanto possível, ao favor com que fomos recebidos não só pelos filhos desta terra como por todos os amigos que nos se inten-

Aceitam-se escritos de interesse local.  
■ Propriedade da Empresa NOTÍCIAS DA NAZARETH ■

Aceitam-se escritos de interesse local.  
■ Propriedade da Empresa NOTÍCIAS DA NAZARETH ■

## ECOS E NOTAS

### O MAR E O TEMPO

Continua a sentir-se o inverno, chovendo bastante durante toda a semana.

A agitação do mar continua.

### PORTO DE ABRIGO

— Consta-nos que há desacordo entre os membros da Comissão nomeada para estudar a forma da Câmara poder contribuir para o custeio das despesas com a construção do Porto de Abrigo.

Oxalá que esta situação se não prolongue por muito tempo, pois que as suas consequências só trarão embargos áqueles que estão empregando todos os seus esforços para a realização de tão importante melhoramento.

## CARNAVAL

(DOMINGO MAGRO)

— Passou quase que despercebido este dia que é o anúncio do Carnaval.

A não ser o baile de máscaras que se realizou no Núcleo dos Empregados no Comércio e Indústria, que esteve bastante corrido dançando-se alegremente até quase de manhã, nada mais houve que nos lembrasse os folguedos carnavalescos.

Prometem uns bastante festeiros os dias de carnaval, constando que haver bastante bailes, pois que é este o divertimento favorito dos nossos conterraneos.

## CONSELHO

Como nas noites do Carnaval não há descanço, aconselhamos as nossas gentis leitoras a dormirem 14 horas por quando terminar o Entrudo.

Isto se alguma mais previdente não teve o cuidado de dormir essa quantidade de horas nestas últimas noites.

Se o tempo permitir, pode-se fazer ob. municipal. Ta ob. chas

var um pouco o preço da assinatura, esperando o bom acolhimento dos nossos estimáveis assinantes, dada a insignificância do aumento.

DR. PLINIO VENTURA

Ofício datado de 18 do corrente, número 10, da Junta de Freguesia do Valado, a justificar a necessidade de construir um novo cemitério na mesma freguesia, obra para a qual necessita dum subsídio desse município. Que se submeta à apreciação do Senado.

uns princípios como norma de trabalho, em breve lapso de tempo, conseguido o que de há muito ambicionaram e que julgaram de impossível realização. Querer e trabalhar sem desfazendo dá sempre a vitória. A perseverança no trabalho faz à realização de todos os

Pinheiro desempenhou um papel central na vida artística local, acolhendo teatro profissional e amador, concertos, conferências e outras manifestações culturais, tendo tido particular relevância no desenvolvimento do teatro amador nazareno, sobretudo a partir da década de 1940, funcionando como espaço de ensaio e apresentação de inúmeras produções.

O edifício conheceu intervenções de conservação determinantes para a sua continuidade, nomeadamente em 1976 e, mais tarde, no início da década de 1990, garantindo a modernização técnica sem comprometer a integridade patrimonial, e, graças a esse cuidado, o teatro mantém hoje uma autenticidade rara, onde cada elemento decorativo e cada detalhe construtivo continuam a cumprir a função para que foram pensados.

No último ano, a aproximação ao centenário foi assinalada com uma agenda cultural evocativa, que antecedeu a efeméride e reafirmou a vitalidade do espaço enquanto palco ativo da criação contemporânea, contudo, é em fevereiro que o Teatro Chaby Pinheiro atinge simbolicamente a marca dos cem anos, afirmando-se como uma obra única, onde arquitetura, artes cénicas e identidade local se cruzam de forma exemplar.

O Teatro Chaby Pinheiro conserva uma beleza interior surpreendente nos dias de hoje, sendo um espaço que resiste ao tempo por ter sido pensado, desde a origem, para servir a arte com dignidade — e que chega ao seu centenário como um dos mais belos e singulares palcos do país.

5 FEV  
100 Anos de Chaby Pinheiro  
Teatro Chaby Pinheiro

CULTURA



Interior Teatro Chaby Pinheiro

# CARNAVAL

## CARNAVAL DA NAZARÉ: NÃO É BONITO, É VIVIDO

O Carnaval da Nazaré não se explica, Vive-se. E quem tenta explicá-lo de fora, expressa sempre uma sensação de alegria e de satisfação que, quem não o vive, não percebe.

Este Carnaval não é dos que apresenta um catarz vistoso para fora. Ele nasce da necessidade de extravasar alegria para sacudir o cansaço sentido pelos homens do mar, pescadores sofridos, de mãos rachadas e vida incerta, que encontravam no Entrudo um intervalo para virar o mundo do avesso. Um tempo em que se podia gozar com tudo e com todos — até com a própria miséria, que essa nunca faltou.

Começou por ser festa de homens. Homens mascarados com o que havia: trapos achados, roupas deixadas nas tabernas, saias emprestadas, caras pintadas à pressa e vozes afinadas... mais ou menos. O importante não era estar bonito. Era estar lá. E dizer. Dizer tudo o que o resto do ano se engolia.

Ao sábado magro saíam as bandas infernais. Não vinham pedir licença. Vinham anunciar: “Ó freguesia, prepara-te, que isto agora vai aquecer.” O som era bruto, repetido, martelado até ficar entranhado na cabeça. Marchas que não se esquecem, mesmo quando se tenta. Marchas que se cantam até ficar rouco, ou como se diz cá: “até ficar sem pinga de voz, mas cheio de alma.”

E depois... depois vem o resto.

Ou melhor: vem tudo.

O Carnaval da Nazaré vive-se na rua, nos bailes — sim, ainda temos bailes, e que bailes! — nas coletividades, nos cafés, nos carros com a música acom-

panhada de vozes mais ou menos afinadas de quem conduz, nos corredores improvisados, nas rodas que se formam do nada. Vive-se no frenesim das marchas, naquele momento em que já não se sabe quem é de que grupo, mas toda a gente sabe a letra.

As marchas são um mundo à parte. Cada uma com o seu dizer. Um dialeto criativo, afiado, que quem é de fora nem sempre apanha, mas quem é de cá entende logo. Ali cabe tudo: a sátira, a hipérbole, o exagero, o gozo fino e o gozo grosso. Tanto se fala bem como se fala mal — e muitas vezes é a mesma coisa. Porque aqui, gozar também é uma forma de carinho, mesmo quando dói.

Há músicas “de ficar mijada cu riso”.

E outras “de ficar pa na viver”, que batem onde não se esperava e obrigam a rir... para não chorar.

Gostar do Carnaval da Nazaré não é dizer que gosta.

É aguentar as pernas quando já não querem.

É não ir dormir porque “ainda falta isto e aquilo”.

É entrar numa roda sem saber como saiu de casa.

É cantar uma marcha que já não se ouvia há anos como se tivesse sido escrita ontem.

Aqui, o Carnaval não é bonito.

É excessivo.

É cansativo.

É desorganizado.

É genial.

E quando alguém pergunta porque é que isto é assim, a resposta sai fácil, quase automática, com aquele encolher de ombros típico:

“É d’ceda a nossa gente!”

# BANDAS INFERNAIS

**A**s Bandas Infernais são uma das tradições mais vibrantes e identitárias do Carnaval da Nazaré, com raízes que remontam ao início do século XX. Criadas para anunciar a chegada da festa, tinham como principal missão acordar a população, recorrendo inicialmente a instrumentos musicais e, mais tarde, a todo o tipo de objetos capazes de produzir barulho — bombos, tachos, panelas e outros utensílios improvisados.

De formação maioritariamente espontânea, as Bandas Infernais começaram por ser compostas sobretudo por homens, existindo também grupos mistos, com homens, mulheres e crianças. Os “ensaaiados” reuniam-se em grupos, que com recurso a bombos, tachos, panelas velhas, tudo faziam para provocar barulho. Com o passar do tempo, esta tradição popu-

lar foi-se consolidando, ganhando maior organização, identidade própria, nomes, figurinos e marchas originais, num saudável espírito de convívio e competição.

Nas últimas décadas, as mulheres assumiram um papel central, trazendo novo colorido e criatividade às Bandas Infernais, substituindo os instrumentos improvisados por tarolas, castanholas e outros instrumentos musicais. Cada grupo cria o seu figurino e compõe letras satíricas inspiradas na realidade local.

Na manhã do Domingo Gordo, as ruas do Sítio, da Praia e da Pederneira enchem-se de som, cor e alegria, quando as Bandas Infernais saem à rua para desfilar, cantar e dançar, celebrando uma das tradições mais vivas do Carnaval da Nazaré. Como resumiu Alves Redol, “O Carnaval é folgado, pois folguemos todos”!



# CE GÀ DAS

"Aparecerem as cegadas, a voz do povo, e tudo para, cada qual no melhor sítio. A crítica ao que prometeram e não fizeram, o remoque a certo amor ou a certo desvario, o mercado ...". "Ouvir as cegadas é saber o que importa àquela gente". **Alves Redol**



Cegadas Carlos da Farmácia - Fotografia cedida gentilmente por Carlos da Farmácia



Cegada Joaquim Mota "As Prantelhanas"

Q uando a cegada se apresenta o barulho e a desordem dão lugar ao silêncio e à ordem. As cegadas são textos escritos e teatralizados, outrora só por elementos masculinos "travestidos" – a partir dos anos 70 do século passado as mulheres já começaram a fazer alguns papéis e a entrar nas cegadas. A cegada traduz um conjunto de valores, uma estrutura mental e um código de comportamentos particulares, tornando-se uma preciosa contribuição para o conhecimento e compreensão das formas de estar, pensar e atuar da comunidade nazarena.

# ENTERRO DO SANTO ENTRUDO

O s dias de folia acabam. É chegada a hora de enterrar o Santo Entrudo. Este “pobre diabo” é queimado ou enterrado simbolicamente, sem ter feito mal a ninguém, mas durante o Carnaval personificou os maus hábitos e excessos da população. Ele torna-se o culpado por todos os risos desmedidos, travessuras e noites mal dormidas.

O Enterro do Santo Entrudo, realizado na Quarta-Feira de Cinzas, assinala o término do ciclo carnavalesco e o início da Quaresma. Entre choros fingidos, insultos burlescos e comentários críticos, a comunidade despede-se do Carnaval, numa cerimónia carregada de humor, ritual e tradição popular.

Este momento simbólico encerra dias de festa e alegria, mas também deixa uma promessa: com a mesma energia e irreverência, o Santo Entrudo voltará no ano seguinte, iniciando um novo ciclo de folia e celebração, mantendo viva esta tradição única e participativa do Carnaval da Nazaré.

18 FEV  
Enterro do Santo Entrudo  
Palco Carnaval 2026

COMUNIDADE | CULTURA

Enterro do Santo Entrudo



# PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS



**A** Procissão do Senhor dos Passos da Nazaré, com origem em 1619, é uma das mais antigas e significativas expressões de fé do litoral português. Ao longo de mais de quatro séculos, esta celebração apenas foi interrompida em períodos excepcionais, como as Invasões Francesas, a epidemia de Febre Amarela e, mais recentemente, a pandemia de Covid-19.

Reconhecida pela sua forte participação popular, a procissão atrai fiéis e visitantes que procuram vivenciar uma tradição marcada pela devoção, pela memória coletiva e pela identidade local. Registos históricos revelam a sua importância desde o século XVIII, quando a preparação dos Passos mobilizava a comunidade durante vários dias.

Um dos elementos distintivos desta celebração é a sua realização ao longo de três dias — sábado, domingo e segunda-feira, característica rara no panorama nacional.

Esta singularidade resulta de fatores históricos ligados à vida marítima da Nazaré, marcada pela ausência prolongada dos homens na pesca longínqua ou na Guerra Colonial. Após o 25 de abril de 1974, as mulheres passaram também a assumir um papel ativo no transporte dos andores e insígnias.

Atualmente, a Irmandade do Senhor dos Passos da Pederneira congrega cerca de 4.700 irmãos, preservando práticas de devoção como o cumprimento de promessas e a oferta de ex-votos, símbolos de graças alcançadas. A Procissão do Senhor dos Passos constitui, assim, um importante património religioso, cultural e imaterial da Nazaré, convidando à contemplação, à espiritualidade e ao encontro com a história viva da comunidade.



Procissão do Senhor do Passos -  
Chegada ao Santuário da Nossa Senhora da Nazaré



# XXXVII NAZARÉ CUP

Torneio Internacional de Andebol Jovem Dr. Fernando Soares



**D**e 31 de março a 4 de abril de 2026, a Nazaré volta a afirmar-se como um dos grandes palcos do andebol jovem com a realização da 37.ª edição do Nazaré Cup

– Torneio Internacional de Andebol Jovem Dr. Fernando Soares, nos Pavilhões Gimnodesportivos do concelho. Esta é a grande festa do andebol jovem no período das férias da Páscoa, sendo considerado um dos torneios mais importantes a nível mundial nesta modalidade.

A história do Nazaré Cup tem início em 1987, após a constatação de que a Nazaré reunia condições excepcionais para acolher um torneio de andebol jovem, à semelhança de outros eventos realizados um pouco por todo o país. Assim nasceu a primeira edição do então Torneio de Andebol Juvenil da Nazaré, com a participação de seis equipas no escalão de Inicia-

dos e seis equipas de Juvenis Masculinos, lançando as bases de um percurso marcado pelo crescimento, pela ambição e pela excelência organizativa.

Criado por iniciativa do Dr. Fernando Soares, o Nazaré Cup assumiu desde cedo um papel determinante na divulgação e na integração do andebol na cultura nazarena. Ao longo de quase quatro décadas, o torneio acompanhou a afirmação do andebol como modalidade de primeiro plano na Nazaré, conquistando um prestígio crescente a nível nacional e internacional e projetando a vila além-fronteiras.

Hoje, o Nazaré Cup é reconhecido como uma das mais conceituadas provas de andebol jovem realizadas em Portugal, reunindo equipas de âmbito nacional e internacional em vários escalões de ambos os sexos. Mais do que uma competição, é uma verdadeira festa do desporto, onde a alegria do golo, a animação das claques, o espetáculo dentro e fora do campo e a simpatia da juventude participante se unem num ambiente de convivência, tolerância e fair play.

O sucesso continuado do Nazaré Cup assenta em dois pilares fundamentais: por um lado, o extraordinário impulso dado à modalidade pela Direção do Internato Dom Fuas Roupinho, outrora na pessoa do Dr. Fernando Soares; por outro, a exemplar organização e administração conjuntas da Associação Internato Dom Fuas e da Câmara Municipal da Nazaré, cujo envolvimento tem sido amplamente reconhecido e elogiado.

O Nazaré Cup é, assim, a expressão de um percurso coletivo feito de paixão pelo andebol, dedicação organizativa e orgulho numa Nazaré grande em espírito, hospitalidade e tradição desportiva.

# AGENDA

**1 FEV**

Baile de Rua Sítio  
Terreiro do Sítio

CULTURA

**3 FEV**

Festividades em Honra de  
São Bartolomeu  
Monte S. Brás

COMUNIDADE

**5 FEV**

100 Anos de Chaby Pinheiro  
Teatro Chaby Pinheiro

CULTURA

**6 FEV**

Tertúlia - Bandas Infernais  
Centro Cultural da Nazaré

CULTURA | TERRITÓRIO

**7 FEV**

Sábado Magro  
Marginal da Nazaré

COMUNIDADE | CULTURA

**8 FEV**

Baile de Rua Nazaré  
Praça Sousa Oliveira

CULTURA

**13 I 17 FEV**

Carnaval da Nazaré 2026 -  
“É lance de muit’pêxe”  
Marginal da Nazaré

COMUNIDADE | CULTURA

**18 FEV**

Enterro do Santo Entrudo  
Palco Carnaval 2026

COMUNIDADE | CULTURA

**24 JAN I 22 FEV**

Exposição de Carnaval 2026  
Centro Cultural da Nazaré

CULTURA

**28 FEV**

Gala de Carnaval 2026  
Cineteatro da Nazaré

CULTURA

**21 MAR**

A DAMA E O VAGABUNDO -  
O MUSICAL  
Cineteatro da Nazaré

CULTURA

**24 I 26 MAR**

Procissões do Senhor dos  
Passos  
Pederneira/Sítio

COMUNIDADE

**31 MAR I 4 ABR**

NazaréCUP - Torneio Interna-  
cional de Andebol Jovem  
Pavilhões do concelho

DESPORTO



# FORTE DE S. MIGUEL ARCANJO ULTRAPASSA 3 MILHÕES DE VISITAS

O Forte de São Miguel Arcanjo ultrapassou a marca histórica dos 3 milhões de visitantes desde a sua abertura ao público, em 2014.

Este número expressivo traduz um percurso de crescimento contínuo na afluência ao monumento, particularmente a partir de 2015, ano em que passou a funcionar com abertura anual regular.

Classificado como Imóvel de Interesse Público (IPP) pelo decreto n.º95/78, o Forte de São Miguel Arcanjo localiza-se na extremidade do promontório do Sítio da Nazaré e é um dos monumentos históricos mais emblemáticos do concelho e do país. A sua projeção nacional e internacional resulta não só do seu elevado valor patrimonial e histórico, mas também da sua localização privilegiada junto às célebres ondas gigantes da Praia do Norte, fenômeno natural que colocou a Nazaré no centro da atenção mundial.

Desde a sua abertura ao público, o Município da Nazaré tem desenvolvido um trabalho consistente de promoção e valorização do Forte de São Miguel Arcanjo. O espaço acolhe exposições permanentes e temporárias, conteúdos científicos dedicados ao Canhão da Nazaré, assumindo-se igualmente como um ponto de observação privilegiado das ondas da Praia do Norte.

Destaque para a "Surfer Wall", um projeto museológico criado em 2016, que materializa o reconhecimento da vila da Nazaré pelos surfistas que desafiam as ondas da Praia do Norte e que, através do seu percurso desportivo, projetam o nome da Nazaré além-fronteiras.

O projeto integra a exposição permanente de pranchas oferecidas pelos atletas, acompanhadas por breves notas biográficas, permitindo ao visitante uma compreensão mais próxima de um dos maiores espetáculos naturais do planeta. Esta dinâmica afirma o Forte como um dos principais motivos de visita ao concelho, atraindo públicos nacionais e internacionais.

O alcance dos 3 milhões de visitantes reforça a importância da gestão municipal na valorização do património cultural e natural, no alargamento do acesso público aos bens históricos e na promoção de um desenvolvimento territorial sustentável. Este percurso evidencia também o contributo significativo do Forte para a economia local e para a afirmação da Nazaré como destino turístico de excelência.

O Município da Nazaré agradece a todos os visitantes que, ao longo destes anos, contribuíram para afirmar o Forte de São Miguel Arcanjo como um símbolo vivo da identidade, da história e da projeção internacional da Nazaré.

# PROGRAMAÇÃO GERAL

## NAZARÉ CARNAVAL

24 JAN - 28 FEV  
2026

É lance de muit' pêxe

**24 JAN • 15:30**

CENTRO CULTURAL DA NAZARÉ  
**ABERTURA EXPOSIÇÃO DE CARNAVAL**

- CEGADA
- BAILE COM O GRUPO 25° HORA
- EXIBIÇÃO DO ATELIER DE DANÇA DO RANCHO TÁ-MAR DA NAZARÉ
- BRINCADEIRAS DE CARNAVAL

**25 JAN • 15:30**

PEDRENEIRA - LARGO DA MISERICÓRDIA  
**BAILE DE RUA**  
GUILHERME AZEVEDO & RICARDO CANECO

**30 JAN • 21:30**

CENTRO CULTURAL DA NAZARÉ  
**TERTÚLIA**  
FAZ-ME UMA MARCHA

**01 FEB • 15:30**

SITIO - LARGO N.º 5 DA NAZARÉ  
**BAILE DE RUA**  
2 EASY

JULIO ESTRELINHA & VALTER LOUREIRO

**03 FEB • 15:00**

SAO BRAS  
**BAILE DO SÃO BRÁS**  
SÍLVIO SALVADOR & RICARDO CANECO  
+ DJ'S ÁLVARO E ELÍSIA SOARES

**06 FEV • 21:30**

CENTRO CULTURAL DA NAZARÉ  
**TERTÚLIA**  
FIZ DE UMA LATA  
O MEU BOMBO PARA BATER  
BANDAS INFERNAIAS

**07 FEV**

NAZARÉ  
**SÁBADO MAGRO**  
GRUPOS DE SÁBADO MAGRO

**08 FEV • 15:30**

NAZARÉ - PRACA SOUSA OLIVEIRA  
**BAILE DE RUA**  
VÍTOR MAURÍCIO & NUNO ABELHA

**13 FEV**

CARNAVAL DA CRIANÇA  
10:00 - VALADO DOS FRADES  
14:30 - CALMICIA  
15:30 - NAZARÉ

**VISITA DOS ANTIGOS REIS ÀS SALAS DE BAILE**

**14 FEV • 22:30**

NAZARÉ - MARGINAL  
**DESFILE NOTURNO**

**15 FEV**

SITIO - PAÇO REAL  
**10:30 • RECEÇÃO AOS REIS E PASSAGEM DE TESTEMUNHO**

NAZARÉ - MARGINAL  
**15:30 • DESFILE DE CARNAVAL**

**16 FEV • 15:30**

NAZARÉ - PALCO PRINCIPAL  
**ESPECTÁCULO MUSICAL**  
TERESA RADAMANTO, PATRÍCIA RADAMANTO, VALTER LOUREIRO & JOSÉ ARTUR

**17 FEV • 15:30**

NAZARÉ - MARGINAL  
**DESFILE DE CARNAVAL**

**18 FEV • 16:30**

PALCO PRINCIPAL, MARGINAL E AREAL  
(OU CINETEATRO DA NAZARÉ, CONFORME CONDIÇÕES CLIMÁTICAS)

**ENTERRO DO SANTO ENTRUDO**

**28 FEV • 21:30**

CINETEATRO DA NAZARÉ  
**GALA DO CARNAVAL DA NAZARÉ**  
ENTREGA DO REAL D'OURO



